CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NO CAPSI

AuIzadora Luiza Borges Silva
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: izaluizaborges0@gmail.com

Theo Sámon Batista Amorim
Discente de Psicologia – Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: theosamon0103@outlook.com

Prof. Dr. Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro
Supervisor do Estágio Específico I e II – Políticas de Saúde
thomaz@univag.edu.br

Psi. Marina Duarte Moraleco
Supervisora de Campo
marinamoraleco@gmail.com

A saúde mental de crianças e adolescentes tem ganhado maior atenção nas políticas públicas brasileiras, principalmente após as mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) surgem como serviços fundamentais para o cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, oferecendo um atendimento mais humanizado, territorial e voltado para a promoção de vínculos e inclusão social.

Diante disso, o presente trabalho tem como tema a construção da autonomia no contexto da atenção psicossocial, buscando compreender como esse processo acontece no cotidiano dos serviços de saúde mental. A autonomia, nesse sentido, não é entendida como independência total, mas como um processo gradual, especialmente importante no atendimento de crianças e adolescentes, que ainda estão em desenvolvimento e dependem de relações de cuidado e apoio.

O estágio será realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), onde será possível observar na prática as dinâmicas de cuidado, o trabalho em equipe e a construção de vínculos com os usuários e suas famílias. A experiência no campo permitirá refletir sobre a importância de práticas que favoreçam a escuta, o acolhimento e a participação dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia dentro das

ISBN: 978-85-88900-14-1

possibilidades de cada sujeito.

O presente trabalho tem como objetivo compreender como ocorre a promoção da autonomia de crianças e adolescentes que estiverem em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Além disso, irá buscar promover a reinserção social através de momentos coletivos, estimulando o reconhecimento de interesses individuais a fim de promover o autoconhecimento.

A atenção em saúde mental de crianças e adolescentes no Brasil está diretamente relacionada às transformações nas políticas públicas e na forma de compreender esse público. Historicamente, o cuidado esteve marcado por práticas de controle e institucionalização, voltadas principalmente às populações em situação de vulnerabilidade. Com o avanço das políticas de direitos humanos e a consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), crianças e adolescentes passam a ser reconhecidos como sujeitos de direitos, exigindo práticas de cuidado que respeitem sua dignidade e seu desenvolvimento *(Brasil, 2014).*

Nesse contexto, a atenção psicossocial se organiza a partir de uma perspectiva ampliada de saúde, considerando fatores biológicos, psicológicos e sociais. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) surge como estratégia para organizar os serviços de forma integrada, promovendo o cuidado em diferentes níveis de atenção. O trabalho em equipe multiprofissional e articulação entre os serviços são elementos fundamentais nesse modelo, possibilitando um acompanhamento mais contínuo e adequado às necessidades dos usuários *(Santa Catarina, 2016).*

Dentro dessa lógica, os Centros de Atenção Psicossocial, incluindo o CAPSi, desempenham um papel essencial no cuidado em saúde mental, especialmente no que se refere à promoção da autonomia dos usuários. A autonomia é compreendida como um processo construído nas relações e nas práticas cotidianas, envolvendo escuta, acolhimento e participação ativa no cuidado, sendo fortalecida também por meio das atividades coletivas e dos vínculos estabelecidos nos serviços *(Cardoso; Seminotti, 2006).*

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das vivências de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), por meio de visita ao serviço, observação da rotina e diálogo com profissionais da equipe. Esse primeiro contato teve como

ISBN: 978-85-88900-14-1

objetivo compreender como o serviço se organiza no dia a dia e quais estratégias são utilizadas no cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico.

A partir da inserção no campo, foi possível identificar que o CAPSi organiza suas práticas por meio de diferentes atividades ao longo da semana, articulando intervenções coletivas e atendimentos individuais. Entre as atividades coletivas, destacam-se os grupos de leitura, rodas de conversa, oficinas de teatro e atividades de artes. Esses espaços favorecem a interação entre os usuários, a troca de experiências e a construção de vínculos, além de possibilitar diferentes formas de expressão, tanto pela fala quanto por recursos simbólicos e criativos *(Cardoso; Seminotti, 2006).*

Os grupos de leitura, por exemplo, contribuem para o desenvolvimento da escuta, da imaginação e da expressão, permitindo que crianças e adolescentes construam sentidos a partir das histórias e também reconheçam interesses próprios. Já as rodas de conversa funcionam como um espaço de fala e escuta, onde os participantes podem compartilhar vivências, escutar o outro e perceber semelhanças em suas experiências. As atividades de teatro e artes também se mostram importantes, pois possibilitam a expressão de emoções que nem sempre aparecem pela fala *(Picasso et al., 2020).* Essas práticas ampliam as possibilidades de cuidado, considerando que o sofrimento psíquico também se manifesta no corpo e nas formas de interação com o ambiente *(Santos; Puppi, 2022).*

No que se refere aos atendimentos individualizados, realizados em momentos específicos da semana, destacam-se práticas como acolhimento, escuta ativa e construção de vínculo. Esses atendimentos permitem um olhar mais direcionado para as demandas de cada usuário, respeitando suas singularidades, seu tempo e suas formas de expressão. A escuta qualificada se mostra fundamental nesse processo, pois favorece que a criança ou adolescente se sinta reconhecido e possa, gradualmente, participar de forma mais ativa no próprio cuidado.

De modo geral, será possível perceber que a organização das práticas no CAPSi busca integrar diferentes formas de intervenção, combinando atividades coletivas e atendimentos individuais. Enquanto os grupos favorecem a socialização, a expressão e a construção de vínculos, os atendimentos individuais possibilitam um acompanhamento mais específico das demandas. Essa articulação contribuirá para o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e da participação dos usuários em seu processo de

ISBN: 978-85-88900-14-1

cuidado.

A experiência de estágio no CAPSi possibilitará uma aproximação com a prática da atenção psicossocial voltada a crianças e adolescentes, permitindo compreender, de forma mais concreta, como o cuidado em saúde mental é desenvolvido no cotidiano do serviço. A partir da observação das atividades e do contato com a equipe, será possível perceber que o trabalho realizado irá além do atendimento clínico, envolvendo diferentes estratégias que consideram o sujeito em sua totalidade.

As atividades coletivas, como grupos de leitura, rodas de conversa, teatro e artes, serão importantes espaços de expressão, convivência e construção de vínculos. Ao mesmo tempo, os atendimentos individualizados evidenciarão a importância do acolhimento, da escuta ativa e do respeito à singularidade de cada usuário. Essa combinação de práticas permite um cuidado mais amplo, que não se limita ao tratamento do sofrimento, mas busca também promover o desenvolvimento e a participação dos sujeitos.

Dessa forma, será possível compreender que o CAPSi desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia de crianças e adolescentes, ao criar espaços onde eles podem se expressar, se reconhecer e participar do próprio processo de cuidado. A experiência no estágio contribuirá para ampliar o olhar sobre a atuação profissional na área da saúde mental, destacando a importância de práticas que valorizem o vínculo, a escuta e a construção de possibilidades no cotidiano dos usuários.

Palavras-chave: Autonomia; Crianças; CAPSI.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CARDOSO, Cassandra; SEMINOTTI, Nédio. **O grupo psicoterapêutico no Caps.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 775-783, 2006.

PICASSO, Raíssa et al. **Oficina terapêutica, psicologia e arte: experiência de estágio no Centro de Atenção Psicossocial.** Revista do NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity, Belém, v. 12, n. 3, p. 87-102, 2020.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolos da Rede de Atenção Psicossocial de Santa Catarina.** Florianópolis: Secretaria de Estado da Saúde, 2016.

SANTOS, Gabriela Martins dos; PUPPI, Letícia Vasconcellos. **Expressão corporal e saúde mental: experiência de estágio em psicologia no CAPS.** Conselho Regional de Psicologia do Paraná, 2022.

ISBN: 978-85-88900-14-1